

FESTA DA PADROEIRA

Uma das mais belas devoções da Igreja Católica é a devoção à Virgem Maria. Cremos e professamos a nossa fé naquela que é *“bendita entre todas as mulheres, porque bendito é o fruto que Ela trouxe em seu ventre”* (Cf. Lc 1,42). Tão grande é o nosso amor e a nossa devoção que atribuímos a Nossa Senhora vários títulos ao longo da História da Igreja. É importante sempre nos lembrarmos de que a Mãe de Jesus é uma só e que tem um nome: Maria (em hebraico, Miriam), tal como nos apresenta São Lucas ao narrar a anunciação do anjo: *“a virgem se chamava Maria”* (Lc 1, 27). Logo, ao nome santo de Maria lhe atribuímos não outros nomes, mas sim, títulos. Maria recebe estes títulos por causa dos mais distintos motivos. É comum atribuímos como título o lugar onde ocorreu uma aparição de Nossa Senhora, como foi em Lourdes, Fátima e Guadalupe. Há também os títulos que revelam a pessoa e a missão de Maria, como Nossa Senhora Imaculada Conceição, Nossa Senhora Mãe Deus, Nossa Senhora da Assunção. Outros títulos ainda lembram a invocação de Maria na hora de uma necessidade especial, como, por exemplo, Nossa Senhora do Bom Parto, Nossa Senhora das Dores... Enfim, há inúmeros títulos sob as mais diversas circunstâncias.

Em nossa Paróquia, rezamos a Nossa Senhora da Esperança, cuja imagem traz Maria carregando o Menino Jesus no colo, olhando para uma pomba pousada em seu braço direito. A devoção à Virgem da Esperança começou a difundir-se na época do período das grandes navegações, em que, sob a proteção da Virgem Maria, muitos eram aqueles que se aventuravam “por mares nunca d’antes navegados”. Em Portugal, particularmente

em Belmonte, terra natal do navegador Pedro Álvares Cabral, era muito comum a devoção a Nossa Senhora da Esperança. Não por acaso, os primeiros colonizadores portugueses que chegaram ao Brasil trouxeram consigo a imagem da Senhora da Esperança, e, quando Frei Henrique de Coimbra celebrava a primeira missa em terras brasileiras, lá estava a imagem de Nossa Senhora da Esperança, intercedendo desde já pela Terra de Santa Cruz.

Ter a nossa Paróquia sob a proteção da Mãe da Esperança é uma grande graça. Com Maria e por suas preces, somos convidados a renovar nossa fé e nossa Esperança em Jesus, relembrando o que nos diz São Paulo: *“é na esperança que fomos salvos”*. (Cf. Rm 8,24)

Neste mês de agosto, a nossa Igreja está em festa. Em nossa Paróquia, comemoramos a festa de nossa padroeira e, em toda a Igreja, celebramos a festa de todas as Nossas Senhoras: a festa da Assunção de Maria. Esta festa nos revela que em Maria se realiza a situação final, a situação prometida a toda a humanidade: *“ser um dia de corpo e alma de Deus e para Deus”*. Maria desde o início (Imaculada) até o final de sua vida (Assunção) foi sinal de testemunho e entrega a Deus, e, por isso, nós e *“todas as gerações a proclamamos bem-aventurada”*. (Cf. Lc 1, 48).

Que a exemplo de Maria, Senhora da Esperança, nós possamos cada vez mais crescer na entrega da vida ao Senhor. Deus envia o anjo a Maria, não para pedir que ela faça algo, mas que ela deixasse algo ser feito, e aí ela se entrega a Deus com seu “faça-se”. Com Maria a gente aprende que tão importante quanto aquilo que nós realizamos para Deus é aquilo que O deixamos realizar em nós e por nós. Que através da fé e da esperança, Deus continue a realizar maravilhas também em nós e por nós.



COROA MISTÉRICA

Dormição e Coroação de Maria

Desde os primeiros séculos, a Tradição da Igreja e dos Santos Padres professa sua fé na elevação ao céu da Virgem. A festa é celebrada no Oriente desde o século VI, mas sempre com o nome de *Dormitio* ou *Koimesis*. No Ocidente aparece mais tarde (séculos VII e VIII) e, a partir do século IX, é chamada “Assunção” e finalmente “Coroação de Maria como rainha dos céus”.

No ano 1950 Pio XII definiu o dogma afirmando: “Maria, Mãe de Deus Imaculada e sempre Virgem, depois de ter chegado ao fim de sua vida terrenal, foi elevada em alma e corpo à glória celestial” (*Acta Apostolicae Sedis* 42, pag. 770). Nas palavras de Pio XII se delineiam os fundamentos doutrinários da Assunção de Maria: sua divina e imaculada maternidade e sua perpétua virgindade.

Maria é mãe de Deus. Nela a natureza divina de Cristo se fez carne. Novo templo, levou em si a Santíssima Trindade. Um hino da Assunção recita assim: “Recebe junto a ti, ó Bom Pai, a alma de minha Mãe bendita, aquela que recebeu a teu Filho Unigênito. Recebe teu Templo Santo, que foi morada de teu Santo Espírito. Recebe ó Bom Pai, a sarça que levou em si o fogo de sua divindade e não se consumiu”.

A íntima união de Maria com a divindade se expressa em sua pureza virginal, que conservará antes, durante e depois do parto. O corpo de Maria plenamente santo não poderia conhecer a corrupção do sepulcro.

Depois da Assunção, com solicitude maternal, Maria participa mais profundamente na obra de seu Filho: a salvação do mundo. Participa com sua oração e com sua intercessão. Maria é a mediadora de todas as graças.

O ícone da *Dormitio* é um canto de vitória de Cristo sobre a morte. Por esta vitória, o corpo de Maria entra, como primeira entre os eleitos, na glória de Deus. A Assunção é o anúncio e a promessa da Ressurreição de nossos corpos no fim dos tempos. Como Maria, também nós participaremos da glória de Cristo, com nosso corpo transformado.



Para a composição deste ícone, os pintores se inspiraram nos Evangelhos apócrifos (a maior parte escrita entre os séculos III e V). Os apócrifos narram que, por uma ordem divina, os apóstolos, dispersos por todos os lugares da terra para evangelizar, foram transportados sobre as nuvens pelos anjos a Jerusalém, até a casa de Maria para servi-la, receber sua bênção e ser testemunhas de sua glória.

Segundo os apócrifos, São Tomás chegou a Jerusalém quando a Virgem havia sido sepultada sobre o Monte das Oliveiras. Correndo até ali a viu subindo ao céu. Maria deu a ele o cinto que estava com ela na sepultura. Tomás o beijou e o mostrou aos outros apóstolos. Assim quando não encontraram o corpo de Maria no sepulcro, o cinto foi a prova de sua Assunção, por este motivo, no ícone, à direita, no lugar de São Tomás ausente, está representado São Paulo.

Os apóstolos ao redor do leito da Virgem expressam uma profunda tristeza porque perderam aquela que, além de ser Mãe de Deus, é também sua mãe. São Pedro, à esquerda, incensa o

corpo da Virgem. Maria “dorme” com as mãos cruzadas sobre o peito e a cabeça ligeiramente elevada, deitada em um leito ricamente adornado. Ao redor de seu corpo está o manto de cor púrpura, sinal de sua realeza.

Junto ao leito está representado o círio pascal usado durante a liturgia dos defuntos. Segundo a tradição apócrifa, a Virgem o acendeu quando o anjo lhe anunciou a iminência de sua morte. O centro da composição é Cristo Ressuscitado que sustenta em suas mãos a alma de Maria envolvida em faixas mortuárias. A auréola de cor verde escuro, ao redor de Cristo, está cheia de anjos e arcanjos. A multidão dos anjos é chamada a participar deste solene acontecimento e a escoltar a Mãe do Rei ao céu. Na parte superior do ícone se vê Maria com uma veste branca, sentada em um trono. Está no centro de uma auréola formada por três círculos, símbolo da Trindade.

Segundo os apócrifos, os anjos que levaram Maria aos céus são Gabriel e Miguel. Sobre a auréola, vê-se um pedaço do céu, as portas que se abrem para receber a Mãe de Deus.

ACONTECEU

Noite Caipira

No dia 11 de julho, os jovens que se preparam para ir à Jornada Mundial da Juventude em 2016 realizaram, no salão paroquial, uma festa caipira para arrecadar fundos. Foi uma noite muito divertida, com comidas típicas, brincadeiras e música ao vivo, num momento de comunhão e descontração entre os paroquianos.



FIQUE LIGADO

Não poderia faltar nossa tradicional quermesse, que será no final de semana 16 e 17/08: churrasco, canjica, quentão, tapioca, música ao vivo e muito mais para alegrar a noite. Contamos com a presença de todos! Convidem os amigos!

!Atenção: na quarta-feira, 13/08, a missa será às 19h e não às 7h.

Inscrição para Coroinhas

A pastoral dos Coroinhas convida crianças de 8 a 14 anos que tenham interesse para se inscreverem na Secretaria da paróquia.

Festa da Padroeira

Como todos os anos, em agosto, celebramos a festa da nossa Padroeira, Nossa Senhora da Esperança. Este ano também faremos uma grande festa para celebrar todas as graças que ela nos tem concedido!

O início será no dia 08/08, sexta-feira, com uma novena, sempre na missa das 19h, e vai até dia 16/08, sábado. Meditaremos temas marianos e relacionados à Virgem, convidando padres de outras paróquias a celebrar conosco. No domingo, 17/08, encerraremos a festa com uma procissão em volta da igreja e uma missa solene na nave paroquial. Confira a programação:

08 ago	Pe. Geraldo Cardoso de Oliveira	O Criador de Maria dela Nasceu.
09 ago	Pe. Tony Abi Azar	A maternidade de Maria: obra da trindade
10 ago	Pe. Jaime Carlos Matias	Maria, unida a Cristo e a Igreja.
11 ago	Pe. Odair de Souza Costa	Maria, Virgem Perpétua.
12 ago	Pe. Lázaro Ilzo Daniel	A excelsa Santidade de Maria.
13 ago	Pe. Cristiano José Soares Sanches	A resposta de Jesus a sua Mãe em Caná.
14 ago	Pe. Cássio Selaimen Dalpiáz	Maria no Magnificat: cheia de fé e humildade.
15 ago	Pe. Gilvan Lima de Medeiros	Maria, estrela da noite.
16 ago	Pe. João Baptista Mezzalira	A Mãe de Cristo: modelo de toda Igreja.
17 ago	Dom Valdir Mamede	Assunção de Nossa Senhora.

Pastoral da Saúde

A Pastoral da Saúde está precisando de novos agentes para integrar o grupo e ajudar com suas atividades. O curso para agentes será todos os Domingos 03, 10, 17, 24 e 31 de agosto, na paróquia São Camilo de Lellis. Interessados devem procurar a coordenadora Irene Gomes Maidana - 8120-285. "Grande é a messe, mas poucos são os operários. Rogai ao senhor da messe que mande operário para a sua messe"(Mt 10,2).

Sexta da Ora

A Pastoral Jovem volta com as atividades da Sexta da Ora no dia 22: toda sexta-feiras, às 20h.

AGOSTO: MÊS DAS VOCAÇÕES

“A vocação cristã é isto: permanecer no amor de Deus, ou seja, respirar, viver daquele oxigênio, viver daquele ar. Permanecer no amor de Deus.” – Papa Francisco.

Vocação vem do latim “vocare”, chamar. É um chamado de Deus para uma vida a ele consagrada. A primeira vocação é o chamado de Deus à vida e a vivê-la na correspondência com o desígnio de Deus. O Senhor, quando nos chama a fazer sua vontade, não nos tira nada, pelo contrário, dá ainda mais, ele nos dá a vocação para sermos felizes.

Um grande exemplo é a Irmã Cristina Scuccia, uma jovem religiosa da ordem das Ursulinas da Sagrada Família que participou do programa de televisão “The Voice Itália” e revolucionou não apenas o seu país, mas o mundo todo. A freira entrou na competição cantando “No One”, da cantora Alicia Keys e deixou os jurados boquiabertos ao girarem a cadeira e constataram que a moça da bela voz se tratava de uma religiosa vestida de hábito. Além dos vários elogios ao grande talento musical da freira, uma jurada questionou sua decisão de participar do programa: “Mas o que você acha que o Vaticano dirá por você ter se apresentado no The Voice?” A Irmã Cristina, com todo o seu carisma, respondeu: “Olha, eu não sei, espero um telefonema do Papa Francisco de saudação. Ele nos convida a sair, evangelizar, a dizer que Deus não nos tira nada, pelo contrário, nos dá ainda mais. Eu estou aqui por isso”. A Irmã, ao contrário do que talvez se pudesse esperar ou imaginar, competiu cantando músicas não religiosas, músicas conhecidas pela maioria dos jovens da sua idade, e, assim, venceu o programa com 62,30% dos votos. Ao receber o prêmio convidou todos a rezarem o Pai-Nosso com ela, em agradecimento “Àquele que a ajudou do Alto”.

Em 2007, Cristina Scuccia, uma adolescente com um grande talento musical e com todos os conflitos e rebeldias típicos da sua idade, foi levada pela sua mãe para um teste de protagonista em um musical sobre a vida da fundadora da Congregação das Irmãs Ursulinas, a Irmã Rosa Rocuzzo. A jovem Cristina passou no teste e, protagonizar a fundadora da sua futura Congregação, supôs não apenas a sua conversão, mas também a sua vocação específica junto às irmãs ursulinas. A partir daí, a noviça Crisitna foi confirmando a sua dupla vocação: à vida religiosa e à evangelização por meio da música.

O testemunho da Irmã Cristina é apenas um em meio a tantos outros, que também se deixam tocar pelo convite de Jesus: “vem e segue-me”. As vocações na Igreja de Cristo não são compreensíveis a não ser à luz da fé. O que dá sentido à vida do padre, da religiosa e de todo cristão é a sua dedicação “às coisas de Deus”. Por qual motivo alguém parte para as missões no meio de povos que não conhece e a eles dedica sua existência inteira? O que explica que alguém consagre sua vida inteiramente a Deus, já neste mundo, vivendo uma vida totalmente desprendida e entregue aos outros? Como explicar que jovens continuem a casar e que, uma vez casados, vivam, mesmo com dificuldades, um casamento fiel, santo e sintonizado com a vontade de Deus?

A resposta é só uma: a fé, como resposta a Deus, fruto de uma profunda experiência com Ele. A fé verdadeira faz perceber a vida a partir de um horizonte novo, que não despreza o horizonte das realidades humanas. A fé é uma luz sobrenatural, que se irradia sobre toda a realidade e a faz conhecer a partir do olhar de Deus. Sem fé não há vocação sacerdotal ou religiosa, nem

vocação ao matrimônio ou verdadeira vocação laical. “Sem a fé, é impossível agradar a Deus, pois é preciso crer que Ele existe e recompensa os que dele se aproximam”, como nos lembra a Carta aos Hebreus (11,6). A vocação, no sentido cristão e eclesial, nasce e se desenvolve no diálogo da fé, na consciência das pessoas, no ambiente de oração, de escuta da Palavra de Deus e de prática da vida cristã.

AGENDA

Data & Hora	Evento/Local	
08 a 16/08 19h	Novena Local: Paróquia	
16 e 17/08 20h	Quermesse Local: Estacionamento Superior	
25/12 22h às 00h	Adoração ao Santíssimo Sacramento Local: 606 Sul	
Todas as quintas-feiras	20h às 22h	Reunião do Grupo de Oração no Salão Paroquial
Todas as sextas-feiras	20h	“Sexta da Ora” Salão Paroquial
Última sexta-feira	20h	Reunião da Pastoral da Saúde

Expediente

Paróquia Nossa Senhora da Esperança

EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília - DF
CEP70746-400 - Fone: (61)3273-2255

Missas

Seg, Ter, Qui, Sex e Sáb - 19h
Quarta - 07h
Domingo - 07h30, 9h30 e 19h

Secretaria

Seg - 14h às 19h
Ter, Qui e Sex - 09h às 12h e 14h às 19h
Quarta - 07h30 às 12h e 14h às 17h
Sábado - 09h às 13h

Confissões

Ter e Qui - 17h às 18h30 | Qua - 10h às 12h
Sexta - 16h às 18h30

Jornal da Paróquia N. Sra. da Esperança Kerigma - Edição Agosto

Produção: Pastoral da Comunicação
Projeto Gráfico: Nailton Oliveira
Tiragem: 1.000 exemplares

Fale com a pascom: pascom@pnse.com.br

